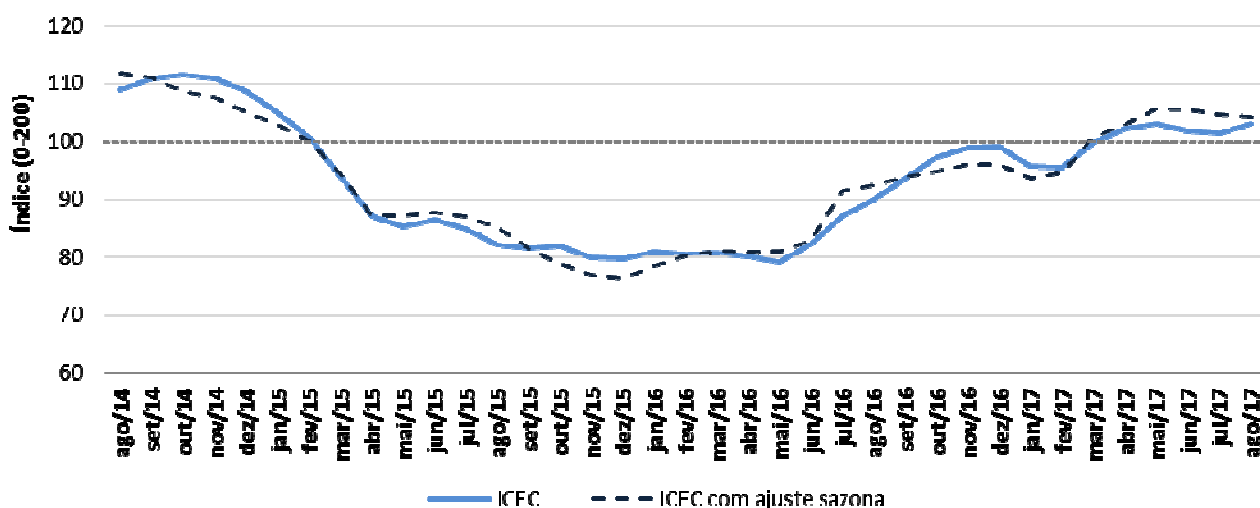


### Confiança do empresário do comércio aumenta em relação ao ano passado

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) registrou queda (-0,3%) na passagem de julho para agosto, na série com ajuste sazonal, porém segue situado na zona de avaliação positiva (103,1 pontos), indicando otimismo dos comerciantes. Apesar da queda mensal, a melhora gradual das condições econômicas vem promovendo o aumento na confiança dos empresários no presente ano.

### Evolução do Índice de Confiança do Empresário do Comércio



### Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	ago/17	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	74,2	+1,1%	+57,1%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	146,1	-3,1%	+3,5%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	89,0	+0,4%	+9,2%
<b>ICEC</b>	<b>103,1</b>	<b>-0,3%</b>	<b>+14,6%</b>

\*Dados com ajuste sazonal

## Icaec: percepção sobre economia volta a melhorar em agosto

O subíndice que mede as condições correntes (Icaec) do Icec alcançou 74,2 pontos em agosto, com ligeiro aumento de +1,1% na série com ajuste sazonal. Na comparação anual, o Icaec teve mais uma importante variação positiva (+57,1%), porém o índice ainda se encontra na zona negativa, abaixo dos 100 pontos.

Índice	ago/17	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	74,2	+1,1%	+57,1%
Economia	60,3	+0,7%	+103,3%
Setor	73,8	+1,6%	+55,0%
Empresa	88,6	+1,0%	+37,5%

*\*Dados com ajuste sazonal*

A percepção dos varejistas quanto às condições atuais melhorou em todos os itens, na comparação mensal. Em relação a agosto de 2016, as avaliações quanto a economia, setor e empresa também cresceram de forma expressiva.

Neste agosto, 37,2% dos comerciantes consideraram que o desempenho do comércio está melhor do que há um ano. Em agosto de 2016, esse percentual foi de 19,2%.

A melhora das condições econômicas ao longo do ano, como desaceleração da inflação corrente e redução do custo do crédito, vem preservando o poder de compra das famílias e impulsionando levemente as vendas do comércio no período. Além disso, o volume de saques nas contas inativas do FGTS atingiu pontualmente as vendas do varejo, com destaque aos segmentos de móveis e eletrodomésticos, tecidos e vestuário, e materiais de construção.

O IBGE apontou, na Pesquisa Mensal do Comércio de junho, aumento de 4,4% no volume de vendas do varejo ampliado em relação a junho de 2016, assim como um crescimento de 0,3% nas vendas totais acumuladas no ano.

## **IEEC: recuo mensal não impediu melhora das expectativas no ano**

O Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) caiu -3,1%, em relação a julho, e avançou +3,5% em relação a agosto de 2016. O IEEC segue sendo o único subíndice do Icec acima dos 100 pontos (corte de indiferença), na zona de avaliação positiva.

<b>Índice</b>	<b>ago/17</b>	<b>Variação Mensal*</b>	<b>Variação Anual</b>
<b>IEEC</b>	<b>146,1</b>	<b>-3,1%</b>	<b>+3,5%</b>
<i>Economia</i>	<i>136,4</i>	<i>-4,5%</i>	<i>+3,6%</i>
<i>Setor</i>	<i>146,9</i>	<i>-3,0%</i>	<i>+3,8%</i>
<i>Empresa</i>	<i>155,0</i>	<i>-2,0%</i>	<i>+3,1%</i>

*\*Dados com ajuste sazonal*

As perspectivas para o curto prazo em relação aos desempenhos da economia, do comércio e da própria empresa pioraram em agosto, após as incertezas geradas na política sobre o desempenho da atividade econômica nos meses seguintes. Na comparação com agosto do ano passado, as expectativas registraram crescimento.

Na avaliação de 77,0% dos entrevistados, a economia vai melhorar nos seis meses à frente. Em julho, esse percentual havia alcançado 75,9% e, em junho, 77,8%.

Apesar da melhora dos indicadores econômicos, incertezas com os acontecimentos políticos vêm gerando dúvidas sobre o ritmo da recuperação da atividade. Além disso, a lenta evolução tanto da confiança quanto do nível de consumo, aliada ao custo ainda elevado do crédito, compromete a capacidade de geração de caixa e desalavancagem das empresas, influenciando pontualmente as expectativas das companhias.

Com isso, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou a estimativa de crescimento do volume de vendas do comércio ampliado em 2017 de +1,6% para +1,8%. Deverá ser o primeiro ano de crescimento das vendas desde 2014.

## IIEC: variação positiva ainda não indica nível favorável de investimentos

O subíndice que mede as intenções de investimento do comércio (IIEC) registrou aumento em agosto, +0,4%, enquanto na comparação anual o crescimento foi de +9,2%.

Índice	ago/17	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	89,0	+0,4%	+9,2%
Funcionários	105,6	+0,3%	+11,3%
Investimentos	75,5	+1,4%	+15,8%
Estoques	85,9	-0,3%	+1,7%

*\*Dados com ajuste sazonal*

Destacou-se o desempenho negativo (-0,3%) do índice de estoques, além de se manter na zona abaixo de cem pontos (85,9 pontos). Na comparação com agosto de 2016, no entanto, o índice aumentou em +1,7%.

Os índices de intenções de investimentos na empresa e de contratação de funcionários aumentaram na passagem mensal, após queda em julho, assim como no ano, em que tanto a intenção de investir na empresa quanto a intenção de contratação de funcionários estão maiores (+15,8% e +11,3%, respectivamente).

Em relação ao mesmo período do ano passado, o processo de queda dos juros tem provocado a diminuição do custo de captação no mercado de crédito. Essas ações vêm estimulando os investimentos do comércio. Entretanto, o spread elevado e o alto nível de alavancagem das empresas ainda mitigam um ritmo mais forte desses investimentos.

Para 29,0% dos comerciantes consultados em agosto, o nível dos estoques está acima do que esperavam vender, proporção menor do que a apontada em julho.

**Conclusão:** A confiança do empresário do comércio registrou um ligeiro recuo em agosto, porém os comerciantes continuam em um nível de otimismo favorável (índice acima dos 100 pontos). No ano, a confiança cresceu motivada por aumentos em dois subíndices do Icec, destacando-se novamente a melhora na avaliação das condições correntes.

Com o acirramento da crise política, predominam incertezas quanto ao ritmo e prolongamento da recuperação da atividade, mas sinais de retomada gradual das vendas do varejo no curto prazo fortalecem o cenário de um desempenho mais favorável do comércio em 2017.

O efeito nas vendas do varejo dos recursos de saques do FGTS inativo é temporário, ainda assim a CNC estima que o volume de vendas do comércio ampliado em 2017 deverá crescer +1,8%.

### **Sobre a pesquisa:**

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IEEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.